

O TRANSPLANTE

S B A F
DIRETOS DE REPRESENTAÇÃO

EM 2 ATOS 257.804

COMÉDIA DE FERNANDO WORMY

PORTO ALEGRE 20 de Abril de 1969
Adriana Cast.

Personagens:

CHRIS
ANABELA
PADRE PIQUET
LUIZ DACHANSKY
DR. BERNARDO
LÉDA

Cenário único: sala de estar.

_____0000000_____

IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS

CHRIS - Diga o que entender. Depende de mim aceitar ou não.

ANABELA - Eu sei. O que aconteceu... não é coisa do outro mundo.

CHRIS - O que aconteceu? Você sabe o que é que aconteceu?... Um engano sempre é possível. Toda gente se engana. Eu sei que o dr. Bernardo, apesar do que dizem dele, é um homem de muita ciência, atencioso... mas é como eu digo, pode haver confusão em tudo isto. Se for brincadeira, seja qual for, não é de péssimo mau gosto.

ANABELA - Antes fôsse...!

CHRIS - Está proibida de falar assim! Criei você pensando no "nosso" futuro, na boa partida, alguém com muito dinheiro e projeção. Ah, quantas coisas o dinheiro pode fazer e evitar. Enfim, se hoje estamos nesta situação, com credores batendo à porta, não foi por falta de avisos ao seu pai, que Deus o tenha na céu. Eu sempre dizia a ele, sofrer em meio ao dinheiro, é sofrer só a metade. Não me ouviu, está aí o que aconteceu. Perdeu tudo em negócios mal feitos e qualquer dia desses toda cidade saberá que empobrecemos, que vexame, meu Deus!

ANABELA - Ninguém tem nada que ver conosco.

CHRIS - Isto é o que você pensa. Há muita gente que vai ficar satisfeita se isso acontecer, mas não acontecerá. Ainda quero ver você com um longo veu branco, a catedral repleta de sons musicais e de gente importante - sim porque o noivo será rico e importante. (Pausa) Vou falar com o dr. Bernardo, esta confusão precisa acabar. Quero saber o resultado dos exames.

ANABELA - Ele já disse.

CHRIS - Disse o quê?

ANABELA - Que é positivo.

CHRIS - Positivo nada; já viu absurdo maior? Coisas de laboratório, que já tem matado gente até de susto. Deve ter sido isto, trocaram os papéis, sei lá, deram a você o exame de alguma desavergonhada dessas por aí...

ANABELA - Dr. Bernardo disse que não há nenhum engano!

CHRIS - Há! Ele não pode dizer uma coisa dessas. Se diz que você é virgem está dizendo que é intocada, que está intacta.

ANABELA - Intacta?! Que é isto?

CHRIS - Intacta? Quer dizer que ninguém mexeu. Se você é virgem... não pode ser uma... desavergonhada.

ANABELA - Virgem não quer dizer intocada.

CHRIS - É absurdo. Moça virgem é moça que... não foi de nenhum homem. Pelo

menos no meu tempo era assim. A não ser que tenham mudado isto também. Nunca, nunca ouvi falar em virgindade... profanada. Não há de ser juntamente com a minha filha que isto... Não, seria muito azar, não quero nem pensar... Espere, tenho uma idéia:

ANABELA - que é?

CHRIS - Vou mandar fazer o teste do sapo.

ANABELA - Não vai adiantar. Já fiz dois exames, o resultado...

CHRIS - Desta vez vai ser diferente. Ele não nega nunca.

ANABELA - E se der positivo?

CHRIS - Vem você de novo! Dr. Bernardo não disse que você é virgem?

ANABELA - Disse.

CHRIS - Ai está. Como é que sendo virgem vai estar esperando cegonha?

ANABELA - Não sei. O doutor é quem diz.

CHRIS - Absurdo dos absurdos. Moça grávida sem ter nada com homem. Até que a idéia não é má... não no nosso caso, é claro, que o homem é sempre a salvação.

ANABELA - Eu bem que queria um filho! De olhinhos verdes, sapeca!

CHRIS - Não venha com asneiras! Como é que vais ter um filho?

ANABELA - Que eu saiba... só tem um jeito.

CHRIS - Menina, você anda muito ousada. É o fim, querer filho... dê esse jeito. Sem homem, quero dizer, sem um pai que seja de boa família, com prestígio na cidade, rico!

ANABELA - Depois daquela festinha não sei se adianta estar aí a escolher marido assim ou assado. Contanto que eu goste, tudo se resolve...

CHRIS - Contanto que eu esteja de acordo. (Pausa) Afinal, que é que aconteceu na tal festinha?

ANABELA - Não sei.

CHRIS - Como, não sabe?! Alguém sabe de alguma coisa?

ANABELA - Só o dr. Bernardo.

CHRIS - Que é que você contou a ele?

ANABELA - Nada. Ele é quem disse.

CHRIS - Anabela, você nunca me oculta nada. Que é que aconteceu nessa festinha?!

ANABELA - Não sei. Só sei que depois daquela noite... comecei a sentir umas coisinhas.

CHRIS - Coisinhas? Dores nas costas, nas pernas, assim?

ANABELA - Não. Contrações aqui, ânsia de vômito...

CHRIS - Ai Deus meu. Vai me dar uma coisa...

ANABELA - que é? Diga o que é, mãezinha...

CHRIS - Vai ser um escândalo, toda cidade ficará sabendo que minha filha engravidou, sem ter homem.

ANABELA - Ah por isto não, que homem é a coisa mais fácil de arranjar.

CHRIS - Fala como gente da plebe! Saiba que um homem qualq uer não é um homem. Pelo menos para um membro da família Cordeiro.

ANABELA - Não sei o que adianta ser Cordeiro. Estou grávida de um mês...

IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS



CHRIS - Um mês!!... Ái, Deus meu, ái...!

ANABELA - Quer que eu chame médico?

CHRIS - Médico? Você é que precisa de um, e urgente. Se o dr. Bernardo se negar a fazer o "tratamento", dou jeito num outro que faça...!

ANABELA - Acho que só vou precisar de médico daqui a... oito meses!

CHRIS - Oito meses? Desde quando alguém da nossa família se rebaixou a tal ponto?!

ANABELA - Não sei o que a senhora quer dizer!

CHRIS - Não se faça de inocente! Filho sem pai, na família Cordeiro, simplesmente a cegonha não traz!

ANABELA - Não desta vez! O filho é meu, a vontade é minha, a cegonha virá!

CHRIS - Não há de ser você quem irá quebrar uma tradição de 4 séculos!

ANABELA - A tradição! A gente bem que poderia começar uma nova...!

CHRIS - Isto me matará de vexame! Quer dizer que se tudo se confirmar - Deus tal não permitirá! - ele nascerá assim mesmo?!

ANABELA - Que dúvida!

CHRIS - Nunca ouvi você falar assim! De qualquer forma, temos que pensar numa solução!

ANABELA - Solução!? Daqui a dois meses teremos três meses... Daqui a 4 meses teremos cinco meses... assim! Além disto... sei quem é o pai!

CHRIS - É de boa família?

ANABELA - É Aluísio!

CHRIS - Aluísio! O cantorzinho de novela de televisão!... Pois saiba que ele jamais será pai de meu neto!

ANABELA - Já é!

CHRIS - Não, não! Não posso aceitar para genro um homem que... nem homem é!

ANABELA - Digo que é bem homem!

CHRIS - Não há tempo a perder! O tempo ruge, digo, urge!

ANABELA - A senhora ajuda no enxoval?

CHRIS - Enxoval coisa nenhuma! Antes do resto, temos que arranjar o principal!

ANABELA - Não sei o que falta!

CHRIS - Deixa comigo! Com um pouco de sorte, vamos conseguir o que é mais importante....

(Apaga-se o fogo. Ao reacender estão Chris, Anabela, Luiz Dachansky e Padre Piquet).

PADRE PIQUET - Depois da morte da esposa o dr. Luiz sofreu forte crise religiosa, obrigando-me a exercizar os demônios que o tentavam. Quando conseguimos triunfar sobre o diabo, irmão Luiz viu em tudo o dedo do Altíssimo convocando-o para o divino serviço!

CHRIS - Quem diria! (A Luiz) Imagino a falta que a pobre da minha cunhada lhe faz. Com aquele espírito alegre, brincalhão...!

LUIZ - Passei a não sentir gosto por nada. Acho que a Providência me



fez viúvo para que no fim da vida, eu expie os meus pecados, que não são poucos (assentimento do Pe. Piquet)

CHRIS - É lástima!

PE. PIQUET - Lástima? É a única felicidade que bate à porta do irmão Luiz. Ele irá sentir-se muito bem na vida do mosteiro, para a qual foi chamado pela Providência. Acordará às 5 da manhã para as orações. Depois, missa cantada e sacrifício. Após o café, trabalho na terra e orações. Almoço e pausa para meditação; trabalhos caseiros e de artesanato. Oração e bênção. Trabalhos leves, e oração. Às nove horas, última meditação e oração. Depois, dormir com o sentido da oração.

ANABELA - O senhor não acha que é oração demais?

PE. PIQUET - A senhorinha é muito jovem para entender que sem a oração, o mundo já teria acabado.

CHRIS - E será que o meu lindo cunhado vai aguentar toda essa reza?

PE. PIQUET - O Irmão Luiz é um autêntico vocacionado, um iluminado pelo Espírito Santo. A Providência houve por bem chamá-lo ao serviço divino, em troca da renúncia a todos os prazeres pecaminosos deste mundo.

LUIZ - Só me resta buscar numa vida assim consólo para a perda da minha inesquecível Aída.

CHRIS - Não entendo porque só agora, lhe vem essa idéia de se enfiar num mosteiro.

PE. PIQUET - Minha senhora, mesmo que ~~lho~~ custe, o fruto só cai do galho depois de maduro.

ANABELA - Tio Luiz está um fruto maduro.

PE. PIQUET - Com a graça de Deus e da Virgem.

ANABELA - Virgem?

CHRIS - Virgem Santa, minha filha.

ANABELA - Ah... .

LUIZ (A Anabela) - Interessante como minha sobrinha depressa se fez moça e linda. A última vez que a vi ela era deste tamanho, eu a punha a cava-lo na minha perna, assim, ta-rá-rá, ta-rá-rá, ta-rá-rá...

PE. PIQUET - No mosteiro achará consólo para todas as desilusões. Renunciando a todos os bens e desejos terrenos, estará imitando os grandes santos da Igreja.

CHRIS - Quer dizer que ele... não tem mais nada do que tinha?

PE. PIQUET - Irmão Luiz, para alcançar o indispensável estado da graça, doou todos os seus bens à minha paróquia, afim de poder se dedicar unicamente à Divina Providência... .

CHRIS - O senhor está dizendo que ele se desfêz de toda a fortuna? Da fazenda, casas, apartamentos?

PE. PIQUET - O voto de pobreza obriga a nós, sacerdotes, renunciar aos efêmeros bens terrestres, que deste mundo nada se leva.

LUIZ - Não me restava outra saída... .

CHRIS - A vida de dificuldades que levamos por falta de dinheiro também



não se leva. Quando choro sempre me parece estimulante o adorno de jóias.

LUIZ --Eu e Aida não tivemos filhos...

CHRIS - O prezado cunhado parece esquecido de que com a morte de seu irmão, Belinha e eu ficamos arruinadas!?

LUIZ --De fato, foi um lapso não ter lembrado de Belinha.

CHRIS --Não seja por isto. Há tempo de corrigir.

PE.PIQUET :-Um momento, isto não pode ser. Tôda a fortuna do Irmão Luiz já está destinada à obras caritativas na minha paróquia. Semana que vem vou começar a construção das devotas filhas da Virgem. Nunca as pobrezinhas tiveram onde se reunir. Agora, a imensa bondade do Criador ouviu afinal as nossas orações, utilizando os bens terrenos do Irmão Luiz como instrumento da sua Vontade. Muitas indulgências lhes serão concedidas no céu.

ANABELA - Indulgências!

CHRIS - Não sei como teve coragem de fazer isto sabendo da situação que seu irmão nos deixou.

LUIZ - Depois de tantos anos longe de vocês, não podia saber qua a situação era esta. Senão...

PE.PIQUET - Senão o que??

LUIZ - Bem, eu teria reservado uma parte - uma pequena parte, claro! - para o dote de Belinha. É que eu não sabia...

PE.PIQUET - Não combinamos já sôbre a doação total de seus bens?

LUIZ - Combinamos.

PE.PIQUET - Não deu sua palavra de que o dinheiro é para obras filantrópicas?

LUIZ - Deí.

CHRIS --Não fossem os maus negócios de seu irmão, Belinha seria a herdeira da maior fortuna desta região.

LUIZ - Ainda bem que a providência a dotou de outras graças...

CHRIS --Beleza sem dinheiro é beleza só pela metade.

ANABELA - Titio é bacaninha, não é mamãe?

LUIZ - Não quiz entrar para o mosteiro sem antes me despedir de vocês. Afinal, são as únicas parentes que me restam.

ANABELA - Com a queda da ponte que leva a Saudene, passaremos juntos 2 ou 3 dias...

PE.PIQUET - Três longos dias, Deus Pai.

ANABELA - Vamos nos divertir à besa...

PE.PIQUET - Ficaremos apenas enquanto a ponte não der passagem. O mosteiro da Virgem Puríssima já foi notificado por mim da decisão do Irmão Luiz. Lá todos o esperam de braços abertos.

ANABELA - Que pena! É ainda tão moço!

LUIZ - Você acha?

ANABELA = Lógico titio. O senhor bem que podia aproveitar mais um pouco. Tem tanta coisa boa.

LUIZ - Parece que tem, sim...



PE.PIQUET - Nada é comparavel à felicidade que irá sentir no Mosteiro da Virgem. Isto, e mais a alegria que irá sentir por saber que todos os seus bens serão para obras de caridade, lhe fará conhecêr o céu na terra. Não há dúvida, foi a mão de Deus que operou o milagre.

CHRIS - Quanto a mim não estou tão certa do tal milagre. Luiz nunca foi carola de igreja.

PE.PIQUET - Posso adiantar-lhe, minha senhora, que na minha paróquia não há carolas, e sim devotos ardentes da Virgem. Quanto ao Irmão Luiz, peço que diga com suas próprias palavras se não acolheu por livre vontade o chamamento divino.

LUIZ - Ahn? Ah, sim, fui eu.

CHRIS - E doou todos os seus bens?

LUIZ - Ainda não. Quero dizer, prometi-os ao Padre Piquet.

PE.PIQUET - Um momento. O Irmão doou-os à paróquia do qual sou humilde servidor. Agora só falta assinar o que já está definitivamente resolvido.

CHRIS - Ahn, ahn, quer dizer que não assinou nada?

PE.PIQUET - Mera formalidade, minha senhora. Talvez possamos antecipar essa providência rotineira hoje mesmo, se na cidade houver um notário.

CHRIS - O notário morreu de gôta, semana passada.

PE.PIQUET - Hum... Um simples papel com sua assinatura ~~lucida~~ e duas testemunhas também serve.

CHRIS - Não conte comigo.

LUIZ (A Anabela) - Ela é uma verdadeira dádiva aos olhos da gente. Como é que minha cara Chris foi ter uma filha assim linda?

ANABELA - Ai, ele é formidável não é, mamãe?

CHRIS - E muito conservado. Aparenta ter só a metade da idade.

ANABELA - É sim...

LUIZ - Há tempos que não ouço nada tão doce.

PE.PIQUET - Lembro ao caro irmão na fé que certas expressões e posições não ficam bem a um aspirante ao sacerdócio.

CHRIS - Lembro ao senhor pároco que o dr. Luiz, meu cunhado, está em sua casa. Por enquanto, ainda não está na lista dos mortos vivos do Mosteiro da Virgem Puríssima.

PE.PIQUET - Com licença! (retira-se)

CHRIS - Tôda.

LUIZ - Quantas primaveras conta a mais encantadora das sobrinhas?

ANABELA - Dezessete.

LUIZ - Dezessete! A primavera explodindo em promessas!

CHRIS - Agora que estamos sós, bem que você podia explicar melhor essa idéia de se meter num mosteiro assim sem mais aquela.

LUIZ - A solidão, cara cunhada, solidão. Minha vida estava apoiada todinha em Aida. Sua morte foi um vácuo horrível pra mim.

CHRIS - Ora, com o dinheiro que você tem, fica até ridículo falar nessas coisas. Por que não veio pra uma cidade grande, com mil coisas pra



esquecer tais pesares.

ANABELA - É sim, não vai sentir solidão nenhuma.

LUIZ - A minha formosa sobrinha me dá esperanças que sim?

ANABELA - Esperança? Certeza absoluta!

LUIZ - Ah como é doce a inocência. Se um arcanjo descesse à terra tenho certeza de que as feições e o corpo não seriam mais belos nem mais dulcíssimos que os desta querida sobrinha. Um anjo não seria mais puro.

CHRIS - Nós... Eu queria fazer um pedido. Espero que não vá privar a Belinha e eu deste prazer.

LUIZ - Diga, cara cunhada, diga. Sou todo ouvidos.

CHRIS - Neste fim de semana, com o tráfego na ponte terei que me ausentar a negócios por 2 ou 3 dias. Já que você está aqui, gostaria que ficasse cuidando de Belinha. A pobrezinha não pode ficar assim tão sózinha!

ANABELA - Ai mamãe, vai ser bacana passear com titio?

LUIZ - Cuido dela mais do que se fosse minha filha. Só que... o padre Piquet não vai concordar.

CHRIS - Não me consta que este pároco já pode dizer o que você deve ou não deve fazer. Afinal depois de tantos anos de separação, é natural este desejo de conviver um pouco mais. Especialmente se você pretende renunciar à afeição de Belinha e a minha o que eu, sinceramente, não creio.

ANABELA - Então, fica conosco?

LUIZ - Pedindo assim, a gente não sabe como negar.

ANABELA - Ôbs!

LUIZ - Vocês terão que me ajudar a convencer o Padre Piquet que preciso adiar esta viagem. Não vai ser fácil...

CHRIS - Deixa pra mim. Com a graça de Deus, a ponte ruirá na hora certa.

ANABELA - O titio me leva ao cinema?

LUIZ - Nunca vi nada mais lindo. Que idade tem ela mesmo?

CHRIS - Dezessete. Não demora muito, faz dezito.

LUIZ - Juventude/desabrochando em pétala de diáfana fragrância...

ANABELA - Poesia! Nunca imaginei um tio tão legal!

CHRIS - Coitadinha, com a perda do pai ela sente falta de identificação masculina...

LUIZ - Sente mesmo?

ANABELA - Que é que o titio acha?

LUIZ - Minha filha, que é um velho pescador como eu pode achar? A propósito, este seu vestido está muito bonito. Era seu quando era menor?

ANABELA - Por que? Acha curto?

LUIZ - Um pouco.

ANABELA - É a moda. Algumas saias são mais curtas. Olhe esta!

LUIZ - Ah, ah, ah! Estou tão por fora de tudo isto!

CHRIS - É o que digo. Você precisa sair daquele vilarejo, se distrair, fazer vida nova. Gente como nós tem que buscar a companhia dos jovens, se contagiar com o entusiasmo deles. Senão, mofamos...

LUIZ - Você tem razão. Mas agora já me decidi pela vida ~~monje~~ de monge. No



silêncio do claustro, vou meditar sobre a vida pecaminosa que tive. É o que resta a um pobre viuvo como eu, já desprendido de tudo o que é terreno.

ANABELA - De tudo, mesmo?

LUIZ - Bem, de quase tudo. O suficiente pra renunciar aos bens terrenos que são dispensáveis.

CHRIS - O padre Piquet deve ter metido isto na sua cabeça. Por motivos que ele sabe que eu imagino quais sejam.

LUIZ - Padre Piquet é um santo homem. Foi quem me ajudou a achar o caminho.

CHRIS - Não duvido nada, nada.

LUIZ - Me deu toda assistência espiritual. Fez com que me arrependesse da vida dissoluta que tive depois que Aída...

ANABELA - O titio pode ser da Igreja sem ser padre.

LUIZ - De que aproveitaria isto a minha prendada sobrinha?

ANABELA - Poderia ser meu segundo pai.

CHRIS - Não, claro que não. Ele poderia ser muito mais do que isto...

LUIZ - Não vejo como um pobre velho solitário poderá servir nesta casa.

CHRIS - Poderia... morar conosco. Às vezes nos sentimos tão sós, tão desprotegidas, não é Belinha?

ANABELA - Claro que seria o máximo se morasse conosco. A gente ia se divertir mesmo.

CHRIS - Belinha se sentiria outra. Você poderia evitar que ela se sentisse tão sózinha.

ANABELA - Também, nenhum namorado que arranjo serve pra senhora.

CHRIS (A Luiz) - Não leve a mal. Ela é muito brincalhona. (A Anabela) Vou presentear você com um livro de boas maneiras.

LUIZ - Bem, bem, vou tomar uns arás por aí. Vocês me dão licença (sai)

CHRIS - Você é uma idiota consumada.

ANABELA - Não sei porque.

CHRIS - Então não vê que ele está caidinho pro teu lado? Bobinha, botas fora nessa grande chance.

ANABELA - Não sei o que a senhora está dizendo.

CHRIS - Pois vê se entende. Se se mostrar interessada nele, fazendo de conta que a diferença de idade nada significa, vai vê que ele acabará se apaixonando por você.

ANABELA - Ele tem idade pra ser meu pai.

CHRIS - E o que tem isto? Não é simpático, compreensivo?

ANABELA - Posso gostar dele mas não pra meu marido.

CHRIS - Na sua idade a gente vive sem nada entender. Bem que você podia ser um pouco mais prática.

ANABELA - Não vejo onde quer chegar.

CHRIS - Pois bem: case com ele!

ANABELA - A senhora está louca? Bem sabe que eu gosto de outro!



homem.

CHRIS - Isto as mulheres podem falar só entre si. Precisamos delas, esta fatalidade ninguém poderá mudar.

ANABELA - Não estou convencida do que disse. Não sei porque devo deixar que um velho venha à minha cama deitar-se comigo. E logo a senhora quem vem me dizer isto. Aliás, se fôr o caso, sabe muito bem que não seria com ele.

CHRIS - Sei disto. O cantorzinho de novela, não é certo? Um dissipador, sem tostão no bolso. Continuaríamos na mesma, sem homem nesta casa.

ANABELA - Eu gosto dela.

CRISTINA - Gosta nada. Aos dezessete anos a mulher só vagamente sabe o que quer. De resto, se souber que ~~XXX~~ espera a cegonha, não olhará mais pra você.

ANABELA - Ele nunca faria isto. Não tem culpa de nada.

CHRIS - Culpado ou não, ele não vai querer... e com a graça de Deus. Minha filha, a vinda do meu ex-cunhado a esta casa foi um presente do céu. Deus ouviu em seguida as minhas orações. Basta que agora você tenha juízo de não jogar a cartada fora.

ANABELA - Não sei o que está querendo dizer.

CHRIS - Não parece minha filha quando se trata de aproveitar uma oportunidade. Não vê que casando com Luiz, um homem que tem pouca vida pela frente, nós nos apossamos da fortuna dele?! Graças ao justo Deus, ela ainda não fez a besteira de doar a esse pároco impertinente e sabichão, toda dinheirama que tem. Ora já se viu coisa igual? Casas, apartamentos, joias da falecida, uma fazenda, minha filha vamos ser fazendeiras! Credo, eu tenho horror a bichos, nem vou parecer por lá. Ele que venda o supérfluo e traga o dinheiro para gastarmos juntas nas melhores casas da cidade. Ai, não vejo o dia em que o prestígio do nome Cordeiro voltará a impor respeito às bocas linguarudas desta ridícula cidade. Hei de humilhá-los a todos! À tarde, iremos ao chá num carro último modelo, com chofer trajado a rigor. Minhas amigas vão se ralar de inveja... se Deus quiser... e você colaborar.

ANABELA - Eu gosto de Aluisio.

CHRIS - Até quando quer continuar burrinha? Eu não disse que... pode juntar o útil ao agradável?

ANABELA - Até agora a única coisa que entendi é que devo casar com quem a senhora quer. O que sinto não interessa.

CHRIS - Interessa sim, minha filha. Lógico que interessa.

ANABELA - Então posso casar com Aluisio?

CHRIS - Não é isto o que tens a fazer agora. O noivado e o casamento com ~~XXX~~ Luiz, vem em primeiro lugar.

ANABELA - E daí?

CHRIS - Depois de herdar a fortuna, casar com quem quiseres. Contanto que seja com minha prévia concordância quanto à tua ~~XXX~~ escolha.

ANABELA - E posso saber quais as condições para o meu segundo casamento?



CHRIS - Sendo um partido rico, não tenho objeções. O dinheiro é sempre benvindo, enquanto que o esposo, nem sempre. Se você fôr rica e bem posta, comete asneira escolhendo um tipo sem eira nem beira. Como seu ex-namorado por exemplo. Se um dia te der a louca de tornar a casar, e com um tipo daquele, só permitirei se fôr com separação de bens.

ANABELA - Ex-namorado? Separação de bens? Cada vez entendo menos.

CHRIS - Evidente, agora temos que pensar no teu casamento com Luiz. Caso êle venha a faltar, o que pode acontecer até mesmos na noite de núpcias, Deus não deixará chegar a tanto, já que sua saúde não é das melhores, nada mais natural que a separação de bens num segundo matrimônio. Quem não sabe ganhar, bota fora o que ganha. Marido imbecil, ài de mim, eu que o diga.

ANABELA - Aluisio é perfeito em tudo.

CHRIS - Sei o quanto é ridículo o prestígio de um nome quando falta o dinheiro. Passamos a não valer nada. Não me atrai nada nada, ter que repetir tudo de novo.

ANABELA - Credo mããs, até parece que eu já noivei, casei, murchei, en viuvei, herdei... e vou casar outra vez... Ah, antes fosse...

CHRIS - A única coisa que temos contra nós é o tempo. Espere. Tenho um plano.

ANABELA - Que é que vem desta vez?!

CHRIS - A ponte!

ANABELA - Que é que tem a ponte?

CHRIS - Por enquanto, deve ficar como está por alguns dias. É a única saída.

ANABELA - Ficamos sem ligação com Saudene.

CHRIS - Exatamente. isto o que quero. Exatamente isto.

(Apaga-se o fogo. Ao reacender, dr. Luiz e Pe. Piquet conversam)

PE. PIQUET - Viemos aqui só o tempo necessário para as despedidas. Não sei porque me pede que fiquemos mais dias nesta casa. Já devíamos estar no mosteiro.

LUIZ - A ponte não está dando passagem.

PE. PIQUET - Sei disto. De hoje até amanhã cêdo a ponte estará consertada, com a graça de Deus. Temos que nos apontar para viajar a qualquer momento.

LUIZ - Eu... gostaria de ficar mais um pouquinho!..

PE. PIQUET - Isto é escândalo! Saiba o presado irmão que não entendo um pouco a razão dêste pedido. A vida sublime que livremente escolheu ora rece mil vêzes mais que as inuteis veleidades dêste mundo. Bem mais que os fugazes e insinceros afetos humanos. Não há ventura maior do que jogar-se nos braços da fé.

LUIZ - Eu sei, padre. Chris e Belinha são as únicas pessoas que me restam e não sei se consigo ir assim. Belinha, minha doce sobrinha, posso lhe affiançar que nem a conhecia. Está uma lindeza de gracinha.



CHRIS - Bobagem. Eu também não casei com seu pai por amor. Nossas famílias tinham interesses comuns, decidiram que eu devia casar.

ANABELA - Digo novamente: os tempos mudaram. Ao menos nisto quero ir por outro caminho.

CHRIS - Outro caminho! Veja bem a SUA situação : grávida e virgem - valha-me Deus! - uma descendente do ramo Cordeiro. Não quer aceitar uma solução que salvaria a dignidade do nosso nome, a honra, a tradição de riqueza, enfim, tudo.

ANABELA - Às vezes acho que a senhora sonha. Tio Luiz vai pro mosteiro, está aqui para despedir-se de nós. Não está interessado em mim. Quer apenas ser gentil.

CHRIS - Hum!.. Conheço os homens, não me engano com êle. A crise da idade e os maus conselhos dêste pároco espertalhão deram nessa história de ser monge. Pura balela.

ANABELA - Não acredito que tio Luiz tome uma decisão dessas sem ter bons motivos. Parece saber o que faz:

CHRIS - Depois de certa idade os homens preferem ser crianças. Devemos vigiar para que não se percam com asneiras. Afinal, somos mulheres... O que temos a fazer é tirar da sua idéia esta bobice de ser monge, onde se viu? Com a fortuna que êle tem!

ANABELA - Tirar da idéia não sei como. Se a senhora está tão interessada, porque não casa com êle?

CHRIS - Eu?

ANABELA - Sim, a senhora.

CHRIS - Êle quer você!

ANABELA - È uma suposição. Pra mim, êle ainda prefere ser monge.

CHRIS - Tenho um plano. Mas para que tudo dê certo, tenho que contar com o seu apôio.

ANABELA - Que é?

CHRIS - Veja. Êle irá dormir no quarto ao lado do seu. Você bem que podia deixar a porta entreaberta.

ANABELA - Porta entreaberta? Mas isto...

CHRIS - Não vejo nada demais.

ANABELA - A senhora ficou moderninha de repente. Posso ao menos saber por que é que devo deixar a porta entreaberta?

CHRIS - È fácil, já devia ter percebido. Êle sente muita atração por você E enquanto eu estiver fóra...

ANABELA - Se ouço bem, a senhora está me sugerindo que durma com êle.

CHRIS - Bem, quer dizer... Se você for cordata, boasinha, cativante...

ANABELA - Cordata, boasinha, cativante!..

CHRIS - Vocês conversarão e se entenderão. Um homem e uma mulher sempre têm sôbre o que se entender.

ANABELA - Antes eu era imoral, assanhada por homens, indecente por vestir mini-saia, desfrutável por frequentar festinha de rapazes. Agora...

CHRIS - È diferente. O nosso futuro está em jôgo.

ANABELA - A senhora sempre disse que nenhum bicho é mais nojento que o



PE. PIQUET - Aliás, venho notando um certo interesse, como direi, ridí-
culo e suspeito, por parte do irmão, por sua sobrinha. Ontem, parecia
tomado por uma alegria demoníaca, despropositada para um homem respei-
tável, quando a levou ao parque.

LUIZ - Notou como ela fica linda assim tôda de azul?

PE. PIQUET - O que estou notando é uma inclinação perigosamente mundana.
Para quem se propõe voto de castidade perpétua. Eu me pergunto se sua
sobrinha não seria o secreto motivo de ainda estarmos nesta casa!?

LUIZ - Ache que não. Diante dela eu me sinto como se fôsse seu pai, mais
que isto, um irmão, um amigo inseparável, sei eu. O certo é que perto de
la esqueço a idade que tenho.

PE. PIQUET - Mau, mau. Além do perigo de cometer pecado mortal, isto é
quase um incesto. A igreja não gosta destas relações.

LUIZ - È, mas às vèzes ela aprova.

PE. PIQUET - Seja como fôr, o coração de um devoto não pode abrigar luxú-
ria. Não há maior peccadô aos olhos de Deus, que os cometidos pelo sexo.

LUIZ - Eu sei. Padre, quero me regenerar, me dedicar inteiramente ao je-
jum e à oração, pensar só nas alegrias do céu. À noite, antes de me reco-
lher ao leito, tenho o propósito firme de me arrepender, de renunciar a
tudo, de esquecer aquêles lindos olhos. No outro dia... mal vejo Belinha
e ouço as coisas maviôsas que ela diz, cai tudo por terra. Fico numa tre-
meira que não me aguento.

PE. PIQUET - O perigo é cada vez mais iminente!

LUIZ - Ela me diz coisas loucas que nunca ouvi. Disse-me que sou muito
jovem pra minha idade. O senhor acha que aparento ser sessentão?

PE. PIQUET - Não há mais dúvida de que o irmão está envolvido pelas garras
do demônio. Belzebú tem mil artimanhas para levar a alma à perdição.

LUIZ - Não sei explicar o que é. Desde que aqui cheguei sinto uma força
nova dentro de mim.

PE. PIQUET - E como é esta força?

LUIZ - Uma sensação dulcíssima.

PE. PIQUET - Pode ser um sinal de proteção do Divino Espírito Santo.

LUIZ - O senhor acha?

PE. PIQUET - Só pode ser.

LUIZ - Nêstes momentos me vem à mente uma idéia esquisita.

PE. PIQUET - Que é?

LUIZ - Sinto ímpetos de ir para o mosteiro acompanhado dessa doce pre-
sença que está em mim noite e dia.

PE. PIQUET - È Nossa Senhora, sem dúvida.

LUIZ - È uma luz a me iluminar, como se a vida fosse só esperança.

PE. PIQUET - É o gozo místico da crise religiosa que o irmão está viven-
do.

LUIZ - Para viver nesta doce loucura daria em troca todos os meus bens,
a minha vida, tudo.

PE. PIQUET - No mosteiro terá todos os dias e as noites para entregar-se



de corpo e alma à Virgem. Uma presença assim doce só pode ser do outro mundo.

LUIZ - Também acho.

PE.PIQUET - Deve agradecer tôdas as noites pela graça dessa divina presença.

LUIZ - Não faço outra coisa. Só penso nela.

PE.PIQUET - Na Virgem?

LUIZ - Antes de chegar a esta casa a imagem da Virgem me acompanhava onde quer que eu fosse. Só pensava nela, a via em tôda parte. Depois... aquela visão foi mudando e na imagem da Virgem o rosto que eu via era o de Belinha.

PE.PIQUET - É artimanha do demônio. Para afastar a tentação fará muita penitência a partir de hoje. Precisa fortalecer-se na fé.

LUIZ - Só encontro fôrças em Belinha.

PE.PIQUET - O perigo da tentação é grave. Temos que ir-nos daqui o quanto antes.

LUIZ - Ontem à noite, depois de rezar 7 terços, adormeci e sonhei que estava nos braços de uma jovem cujo rosto não fiquei sabendo quem era, mas o corpo era de Belinha. Amanheci todo molhado.

PE.PIQUET - Pecado! Luxúria dá mais deslevedade. O irmão está gravemente ameaçado pelos tentáculos do monstro feminino. Fuja às tentações da mulher. Em tudo que acontece de mau, tem mulher no meio. É a perdição do homem.

LUIZ - Belinha é diferente.

PE.PIQUET - Vai me prometer uma coisa agora já.

LUIZ - Que é?

PE.PIQUET - Que vai esquecer essa moça. ~~XXXXXXXXXX~~ De uma vez por tôdas.

LUIZ - Parece loucura.

PE.PIQUET - Irei à ponte ver se há passagem. E o irmão se despedirá da cunhada e da sobrinha. Prometido?

LUIZ - Prometido.

(Apaga-se o fogo. Ao reacender Anabela dança ao ritmo de uma música: jovem, rumba, etc. Luiz olha-a embêvecido. Após Belinha senta-se no sofá ao seu lado)

LUIZ - Dança divinamente.

ANABELA - Me acompanha na dança?

LUIZ - Oh não. Estou velho pra estas coisas. Mesmo no meu tempo aproveitei muito pouco.

ANABELA - Velho nada; precisa-se animar. Veja, são dois passos só, com êste movimento de corpo.

LUIZ - Ah, ah, muito pitoresco. Me faz voltar anos atrás.

ANABELA - Venha, vamos dançar. Agora é divertir.

LUIZ - Assim, minha pressão logo fica alta.

ANABELA - Olhe pra mim. Assim, veja, não é difícil. (Aos poucos êle fica contagiado. Desajeitadamente, busca seguir o ritmo... -Entra Chris, a



música cessa)

CHRIS - Estupendo! Maravilhoso! Um par capaz de botar inveja em muita gente.

LUIZ - Dizia eu a Belinha que pagaria qualq uer preço para ter uns anos a menos. Êste meu coração desarranjado me faz perder o fôlego. Se fôsse possível trocar êste músculo velho e estropiado por um nôvo, cheio de vida.

CHRIS - Olhe, temos na cidade um cirurgiãõ da nossa intimidade, que faz transplantes de coração em cães, mas vai fazer em gente. Na lingua dos maledicentes o dr. Bernardo é tido por ridículo e adoidado. Opiniões da plebe... Pra mim, é um cientista, um sábio incomprendido, homem com idéias diferentes. Por sinal que hoje êle virá visitar-nos.

ANABELA - Adoro ouvir as adivinhações que êle faz sôbre o futuro.

CHRIS - Não são adivinhações. Êle apenas diz como vai ser o dia de amanhã.

LUIZ - Muito curioso. Sempre tive muit o interesse em transplantes.

(toca a campainha)

CHRIS - Oh, deve sêr êle. Entre, caro doutor. Estavamos justamente falando no senhor. Êste é o dr. Luiz Dachansky, amigo da casa. (sentam-se, Anabela serve uma bebida).

LUIZ (ao dr. Bernardo) - A propósito, devo confessar-lhe que o campo da medicina que é suas especialidade, sempre exerceu sôbre mim grande fascínio. Me lembro que alguns anos atrás cheguei a sonhar que tinha um coração novo. Não lhe parece que algum dia a medicina fará milagres com o coração?

DR. BERNARDO - Não só com o coração, caro doutor, não só com o coração. Ninguém sabe o que sucederá quando tirarmos a rolha da garrafa.

LUIZ - Deve ser ótimo a gente poder trocar de coração. Pra lhe dizer a verdade, eu bem que gostaria.

DR. BERNARDO - Dentro de muito breve pretendo fazer o coração de um moribundo bater no peito de um vivo. Eu e minha equipe estamos prontos.

LUIZ - É uma pena que o paciente possa morrer.

DR. BERNARDO - Um risco calculado, como outros riscos. Se controlarmos a rejeição...

LUIZ - Minha maior curiosidade é saber se uma pessoa que ganha o coração de um jovem fica jovem, mesmo sendo velho. Se a gente fica fiel aos mesmos afetos que sentia antes.

DR. BERNARDO - Um mistério, caro doutor, um mistério. Por mim confesso-lhe que embora tendo um coração de ferro, faria de bom grado a escolha de outro. Freud talvez explicasse esta rejeição psíquica ao meu turbulento músculo cardíaco mas, como todo bom cirurgiãõ, tenho horror às teorias do dr. Freud. Prefiro mudar a corrigir. É mais eficaz.

ANABELA - Pra mim, se mudamos o coração, mudamos outras coisas também.

LUIZ - Eu bem que gostaria de saber como é que a gente fica de coração novo. Se fôsse possível mudar o meu...

DR. BERNARDO - Possível sempre é. Depende apenas de...

LUIZ - Doutor Bernardo, se o que lhe falta é um paciente saiba que...

DR. BERNARDO - Aceita? Ótimo. Eis a grande notícia: o senhor será um paciente famoso. Vamos tratar dos exames. Depois decidiremos do resto.



PE.PIQUET (entrando) - Trago ótima notícia. A ponte já dá passagem. Podemos partir imediatamente.

CHRIS - Ele não viaja mais.

PE.PIQUET - Não vai viajar?

ANABELA - Ele vai trocar de coração.

PE.PIQUET - Trocar de coração? Não entendo mais nada.

CHRIS - Esquecia-me de apresentá-los; doutor Bernardo, padre Piquet.

LUIZ - Antes de ir para o mosteiro, desejo ser paciente de um transplante.

PE.PIQUET - Transplante cardíaco? Não aprovo essa operação. O irmão pode muito bem ficar com o coração que Deus lhe deu. Essa novidade de viver com o coração de alguém que até ateu pode ser!..

CHRIS - Pode ser que com o coração novo ele perca essa idéia fixa de ser padre. Um capricho que alguém lhe botou na cabeça.

PE.PIQUET - Saiba minha senhora, que vocação divina jamais foi capricho. O que Deus põe dentro de um coração ninguém deve se atrever a tirar.

ANABELA - A não ser que se mude o coração, não é dr. Bernardo?

DR.BERNARDO - As reações do paciente são imprevisíveis.

PE.PIQUET - É uma operação contrária à lei de Deus. (ao dr.Bernardo) Não sei se V.Senhoria sabe que o irmão Luiz deverá fazer votos de vida monástica dentro de pouco.

LUIZ - Votos de coração novo.

DR.BERNARDO - E com muitas chances de sobrevivência.

PE.PIQUET - O risco de vida é muito grande. Se a operação tiver que ser feita, antes teremos que legalizar a parte dos bens terrenos já doados à minha paróquia.

CHRIS - Insolência! Por acaso ele não tem herdeiros legítimos?

PE.PIQUET - A minha paróquia!

LUIZ - Não esqueçam que ainda não morri e não penso em morrer tão cedo. A operação é justamente pra que eu viva mais e melhor.

PE.PIQUET - Todos os bens da terra não valem um segundo no céu.

CHRIS - Está-se vendo.

DR.BERNARDO - Não há tempo a perder para quem tem a vida eterna pela frente.

LUIZ - Eu estou pronto.

ANABELA - Titio!..

PE.PIQUET - Só me resta rezar e esperar que o servo desgarrado se arrependa. (sai)

CHRIS - Doutor, será que no futuro não haverá transplantes para mudar o coração de gente ridícula e abelhuda?

DR.BERNARDO - Ninguém sabe, mas haverá quem tente. Sonho com o dia em que o homem deixará de ter medo à morte simplesmente porque...não haverá morte. Todos os órgãos poderão ser mudados, mesmo o cérebro, com sua misteriosa força mental. Querem provas? Não há provas. O mundo está em desordem porque a vida do homem é muito breve. Cabe à ciência transformar o homem num ser humano, mudando tudo que está estragado. Eu disse - tudo!

CHRIS - Muito bem. Belinha, temos que comemorar lindamente esta noite. Sirva champanhe à vida do coração jovem que baterá por anos sem fim no peito de Luiz (Anabela serve taças e dançam ruidosamente ao som de uma musica ritmica).



II ATO

(Na sala, Chris e Anabela)

CHRIS - Acho que não há razões para tristeza. Ao contrário, devias estar alegre.

ANABELA - Não esperava a morte dêle.

CHRIS - Sim, era jovem, cheio de vida, prometia... Afinal, o que mais amavas nêle não morreu. Apenas bate em outro peito; e como bate! O Luiz é outro homem, já não vive a se queixar de falta de fôlego, tonturas, de ânimo. Tem disposição pra tudo. É tão jovem como qualquer rapaz e até fica bonito vestido com aquelas roupas coloridas, alegres, próprias para um homem remooado.

ANABELA - Penso ainda em Aluisio. Não me acostumei à idéia da morte.

CHRIS - Logo te acostumarás. Foi acidente, ninguém teve culpa. Se sobrevivesse, talvez odiasse a vida. Em troca, o coração que dizes amar bate no peito do homem que irás desposar com a graça de Deus. Isto quer dizer que o coração que amas, baterá por ti no peito do homem certo, o que não acontecia antes, já que o que sobrava num, faltava no outro.

ANABELA - Aluisio era perfeito em tudo. Será que titio vai ser assim?

CHRIS - Claro, minha filha. Aq uêle excelente coração que tanto querias, agora é incondicionalmente teu. E olhe, não precisa mais chamar titio.

Agoba é... Luiz.

ANABELA - Aluisio tinha muitas outras coisas boas.

CHRIS - Concorde, querida. Mas jamais seria partido para a filha de um Cordeiro.

ANABELA - A senhora só pensa em partido. Devia pensar um pouco mais em mim.

CHRIS - Apenas te ajudei a escolher. Não influi nem um pouquinho. E no Luiz reunes tudo, o coração que amas, mais o livro de cheque que precisamos. .. e por falar nisto: êle não deu nenhuma fugidinha ao teu q uarto enquanto estive fora?

ANABELA - Não sei. Durmi tôdas as noites.

CHRIS - Péssimo. Pura perdã de tempo; tempo precioso. Está certo que a ratoeira não vá correr atrás do rato, mas é preciso estar de olho. Êle pode precisar de qualquer coisa à noite, inda mais agora que está de coração nôvo. De resto, sabes muito bem que a cegonha não espera. Uma vez só que êle fiq ue contigo e tudo se arranja.

ANABELA - Que é que a senhora quer? Que eu diga pra êle vir deitar comigo?

CHRIS - Bem, não é isto. Às vêzes um gemido, um suspiro na noite... coisas assim que ajudam a encorajar.

ANABELA - Êle ronca a noite tôda.

CHRIS - Então faça q ue tem mêdo, grite, sei lá. Na certa q ue êle irá socorrê-la. Então diga que teve um pesadêlo...

ANABELA - Primeiro, ralhava se um namorado tocava em mim. Era imoralidade. Agora, ralha porque deixo de dormir com um homem.



CHRIS - Quantas vezes terei que dizer que é diferente? O que vais fazer é uma experiência pré matrimonial, atualmente muito em moda nos países baixos e ainda em desuso entre nós, subdesenvolvidos também em questões matrimoniais. Mas a moda terminará pegando, é questão de tempo. Toda mulher deve dormir com o homem que escolheu pra casar, antes de casar.

ANABELA - Se fôsse com o Aluisio, não diria isto.

CHRIS - Mas não é. Importa é que não é.

ANABELA - Uma vez levei castigo por dizer isto.

CHRIS - Desde que o noivo seja aceitável... é compreensível que se experimentem antes, pra ver se vai dar certo depois. Isto só pode ter a bênção de Deus.

ANABELA - É bom deixar Deus fora desses assuntos.

CHRIS - Como não? Há alguma coisa que se possa fazer sem Seu consentimento?

LUIZ (entra trajando roupas bem ajustadas, coloridas) - Queridas, queria que estivessem comigo nas compras!

CHRIS - Hum... como ele se veste moderninho!

ANABELA - Engraçado... as mesmas camisas que Aluisio gostava!

CHRIS - Como vai este coração?

LUIZ - Não sei se tenho um, tão bem me sinto.

ANABELA (encostando a cabeça no peito de Luiz) - Deixa ouvir!.. Um relógio! Como está batendo forte!

LUIZ - Lembra que antes da operação eu tinha medo duma mudança de afetos? O que aconteceu foi bem diferente. Perdi os medos que tinha e até gosto das pessoas. Sobretudo desta minha caçulinha...

ANABELA - Como ele ficou parecido com Aluisio! - O jeito de falar, de andar, que sei eu!

CHRIS - Esqueça isto. O que importa é que Luiz está mais vivo e são do que nunca. Temos que evitar só os excessos.

LUIZ - Doutor Bernardo manda que eu caminhe, faça exercícios, dance. Aliás, andei aprendendo alguns passos novos de dança. Belinha, ligue a música! (dança menos desajeitadamente e ao ritmo).

CHRIS - Deus meu, será que ele aguenta? (sai)

(Os dois sentam no divã. Anabela abraça-o amorosamente)

LUIZ - Ó Deus, será que isto não é pecado? Que é que vai dizer o padre Piquet?

ANABELA - Ele nada tem a ver conosco. Pecado é a falta de amor. O desamor faz a vida sem sentido.

LUIZ - A minha Belinha é capaz de amar?

ANABELA - Não sei. Depois do transplante, sinto-me outra ao seu lado. Gosto de ouvir o milagre da batida do coração. Me parece uma música tocada ao longe, que ouço perto.

LUIZ - Vivo como um ressuscitado. Súbito, descubro uma vida muito bela, luminosa, cheia de esperanças. Vivo cada minuto como se fôsse o último. Não quero perder nada do que a vida ainda tem pra me dar.



ANABELA - Quero viver aconchegada ao seu coração para que me ame muito, me pertença inteirinho.

LUIZ - Mesmo? Preciso falar com o padre Piquet, explicar-lhe tudo. Não sei se irá aprovar, mas se fôr pecado terá que me perdoar na confissão. Sabe, fico confuso de ter prômetido tanta coisa. Ele que trate de ser paciente comigo, eu vivo uma segunda vida. Já não me basta esperar pela felicidade do céu, tenho que ser feliz na terra mesmo. E quem é o meu tesouro??...

ANABELA - Abrace-me. Assim, mais forte. Assim... Posso dizer uma coisa?

LUIZ - Tudo meu encanto.

ANABELA - Tenho medo do meu quarto, à noite. Ele parece tão vazio, frio, me sinto tão sózinha!

LUIZ - Pobre do meu arcanjo, nunca vi nada tão puro. Que é que eu posso fazer pra que não fique assim tão sozinha?

ANABELA - Não tenho a menor idéia.

LUIZ - Muitas vezes sinto vontade de estar ao teu lado, à noite.

ANABELA - Por que não vai?

LUIZ - Sua mãe pode estar vigiando.

ANABELA - Ela não vê nada, dorme a noite toda. Pra acordar, só que a casa lhe caia em cima.

LUIZ - Como vou confessar isto ao padre Piquet? Na certa que me excomunga.

ANABELA - Arranje outro confessor. Uma coisa é ou não é pecado conforme o padre.

LUIZ - Pois é... eu queria dizer algo.mas... não sei...

ANABELA - Diz ao meu ouvido ele sussurra-lhe algo.Ela parece contrafeita)

LUIZ - Não se preocupe, meu anjo. A medicina tem umas injeçõeszinhas muito estimulantes. Nunca tomei de medo que me fizessem mal; mas agora...

ANABELA - Eu imaginei que com o transplante tudo ficasse novo.

LUIZ - Eu também. Mudei o coração, o resto do corpo não mudou nada. Mas fique tranquila, eu resolvo logo logo.

ANABELA - Quer dizer que à noite não vou me sentir mais sózinha?

LUIZ - Não sei se o efeito é pro mesmo dia. Espera. Vou na farmácia agora mesmo e peço dose dupla. Vai ser uma bomba.

ANABELA - Volte logo.

LUIZ - Não demoro, meu anjo.

DR.BERNARDO (chega com Chris) - E o nosso paciente?

ANABELA - Foi á farmácia.

DR.BERNARDO - Alguma novidade?

ANABELA - Nenhuma. Ele foi comprar uns estimulantes.

DR.BERNARDO - Estimulantes? Quê estimulantes?

ANABELA - Não sei... parece que é daquelas... o senhor sabe.

CHRIS - Bobagem, Um homem de coração novo não precisa dessas coisas...

ANABELA - Ele diz que só o coração é que é novo.

CHRIS - Mas o coração não...

ANABELA - Devia ajudar. Mas parece que não...



CHRIS - Não fique tristonha, minha querida. Nosso doutor é miraculoso e vai resolver este problema de vocês em seguida...

DR. BERNARDO - Hum... eu quero saber se quando se abraçam ele...

ANABELA - O coração dispara que nem doído.

DR. BERNARDO - Não é o coração que eu quero saber.

ANABELA - Então não sei.

CHRIS - Conte minha querida. O doutor precisa saber de tudo.

DR. BERNARDO - Ótimo. O que é que ele sente?

ANABELA - Daqui pra cima ou pra baixo?

CHRIS - Pra baixo, lógico.

ANABELA - Acho que não sente... nada.

CHRIS - Talvez o que falta é um pouco de artimanha feminina. Alguma coisa que entusiasme. Hoje, até os moços precisam de estímulos...

ANABELA - Credo, mamãe. Estímulo tem. O que falta não é isto.

CHRIS - E estes estimulantes, doutor, servem pra alguma coisa?

DR. BERNARDO - Só atrapalham. E às vezes acabam com o pouco que há.

CHRIS - Meu Deus, então não deixe ele tomar.

ANABELA - Quer dizer que...

CHRIS - Calma, calma. Ouçamos o nosso extraordinário doutor.

DR. BERNARDO - Tenho uma idéia genial, que dará certo se vocês me ajudarem.

CHRIS - Que é? Diga.

DR. BERNARDO - Ouçam (cochicha ao ouvido das duas)

ANABELA - Formidável.

CHRIS - Será que vai dar certo?

DR. BERNARDO - Será o transplante do século. Antes da vida eterna, quero a juventude eterna. Minha contribuição para a era da máquina será - SEXO!

CHRIS - Temos que convencê-lo a aceitar este novo transplante.

DR. BERNARDO - Será o mais difícil, o mais difícil, minha cara. Se conseguirmos, serei o homem mais famoso do mundo. Todos os progressos da ciência serão... velharias perto da minha descoberta.

CHRIS - Se fôr para o bem de todos e a felicidade da minha filha!..

ANABELA - Olhem, ele vem chegando.

DR. BERNARDO - Melhor que eu fale a sós com dr. Luiz. Os homens se entendem sem dificuldades nestes assuntos. (Elas saem) - Ó meu ilustre paciente, como vai passando?

LUIZ - Ótimamente. Nunca me senti assim.

DR. BERNARDO - Saiba que se tornou célebre na cidade. O poder legislativo vai nomeá-lo cidadão honorário e o jornal "A Intriga", junto com a televisão "Vida Alheia" querem entrevistá-lo com exclusividade. Estão ávidos de saber todos os detalhes. Já comentam que muitas mocinhas ardorosas fãs de Aluisio Kantor, disputam sequiosas a sua fotografia no jornal.

LUIZ - Minha fotografia?

DR. BERNARDO - Elas não se conformam com a morte do ídolo cujo coração agora é seu. Embora os mexericos contem que ele não era muito dessa coisa de



mulher, milhares delas o amavam.

LUIZ - Já me contaram isto, Será que não pega, doutor?

DR. BERNARDO - Vamos ver.

LUIZ - Estou é com medo.

DR. BERNARDO - Vai passar.

LUIZ - Tomára. O senhor já pensou?

DR. BERNARDO - Seu grande problema agora é a celebridade. A televisão "Vida Alheia" andou entrevistando um médico que disse pelo canal 1990 que um pouco de Aluisio Kantor vive no peito de Luiz Dachansky. Sabe o que aconteceu?

LUIZ - Não.

DR. BERNARDO - Ocorreu o que se pode chamar de "transferência idólatra" dessas milhares de mocinhas inconsoláveis. Montes de cartas estão chegando aos estúdios da tv pedindo sua foto autografada e ainda o endereço do novo ídolo. Elas querem ouvi-lo falar, cantar... querem que cante para elas.

LUIZ - Mas eu não sei cantar.

DR. BERNARDO - Elas imaginam que quem tem um coração assim sensível...

LUIZ - Que é que faço se elas me descobrem?

DR. BERNARDO - Já proibi todas as entrevistas alegando que você não está imune a certos micróbios.

LUIZ - Que micróbios, doutor?

DR. BERNARDO - Os da publicidade. Hoje em dia é o mais violento deles. Ninguém escapa... O senhor ficou célebre. Deve ser divino ser idolatrado assim por milhares de corações femininos.

LUIZ - Só me interessa o coração de Belinha.

DR. BERNARDO - Temos que falar exatamente sobre isto. Na hipótese, naturalmente, que tenha intenções sérias de casar com esta senhorita.

LUIZ - Penso nisto dia e noite. Vou falar com pe. Piquet.

DR. BERNARDO - Naturalmente, o ilustre doutor não ignora que Anabela é uma jovem prendada, louçã, saudável.

LUIZ - Tem todas as perfeições, doutor...

DR. BERNARDO - Perfeitamente. Claro, ela sonha com a plenitude matrimonial.

LUIZ - Sem dúvida.

DR. BERNARDO - Isto inclui a correspondência amorosa.

LUIZ - Meu amor é sincero e profundo.

DR. BERNARDO - Um tal amor deve expressar-se por diversas formas: sentimental, afetiva, amorosamente.

LUIZ - O doutor acha que na hora eu...

DR. BERNARDO - Suponho que deva saber se tem ainda alguma reserva...

LUIZ - Acho que não há reserva nenhuma. Mas já estou tomando umas providenciinhas...

DR. BERNARDO - Posso saber que providenciinhas são estas?



LUIZ (cochicha algo ao ouvido do dr. Bernardo. Mostra-lhe um vidro de remédio, supostamente estimulante).....

DR BERNARDO (Examinando-o) - Horrivela.

LUIZ - Será que o farmacêutico me enganou?

DR BERNARDO - Estes remédios são placebos puros. Não adiantam nada.

LUIZ - que é que eu faço, doutor? Me ajuda.

DR BERNARDO - Não sei, na sua idade o homem ainda...

LUIZ - Emim, tudo começou cedo e acabou cedo. Acho que perdi a prática.

DR BERNARDO - Prática é também se readquire.

EM LUIZ - E a....

DR BERNARDO - Bem, há um remédio. Remédio milagroso!

LUIZ - Diga, doutor, quero saber logo. Daria tudo no mundo ~~para~~ pra voltar a ser o que eu era.

DR BERNARDO - É possível, é possível. A perda da juventude é um absurdo. Nada impede que o homem seja eternamente ~~juvenc~~ admirado e respeitado pelas mulheres. Olhe-me bem e ouça: possui a primeira chave da juventude imortal.

LUIZ - Belinha vai morrer de felicidade!

DR BERNARDO - A fama de todos os santos e heróis ^{em} ~~de~~ todos os tempos, ficará ridiculamente pequena perto do que vou fazer.

LUIZ - Estou deido de curioso. Diga aqui em segredo: como é que eu posso voltar a ser jovem?

DR BERNARDO - Transplante!?

LUIZ - O senhor ficou louco!?

DR BERNARDO - Pense o que quiser. Loucura maior é envelhecer.

LUIZ - Cutro transplante!

DR BERNARDO - Já percebeu que nada mais há com o coração.

LUIZ - Entendo. Deve ser muito complicado.

DR BERNARDO - Será o sessentão mais forte do mundo.

LUIZ - E esse transplante será no todo ou... só parte.

DR BERNARDO - Talvez parte. Mas pode ser inteiro.

LUIZ - Será que vai dar certo? O amor de Belinha dependerá do sucesso desta operação.

DR BERNARDO - Certíssimo! Clientes famosos de todo o mundo baterão às portas do meu consultório. Será a glória imortal.

LUIZ - Sei que se transplanta olhos, cabelos, pele, artérias, medula, pulmões, esôfago, rins, pâncreas, fígado, intestinos. Isto... eu não sabia.

DR BERNARDO - Será um feito histórico mais importante que as viagens ep paciais.

LUIZ - E será que o doutor vai achar um bom doador?

DR BERNARDO - Quanto a isto, nada temas.

LUIZ - Com mais este transplante terei inteiro o amor de Belinha.

DR BERNARDO - Então concorda?



LUIZ - Estes remédioszinhos aqui não adiantam nada, doutor?

DR BERNARDO - Fará bem em po-los fora:

LUIZ - Terei que convencer o padre Piquet de que esta operação é até mais necessária que a outra:

DR BERNARDO - Então, que me diz?

LUIZ - Quando vai ser?

DR BERNARDO - Ótimo.

(Dr. Bernardo o abraça em regosijo. A luz apaga. Ao reacender conver-
sam ~~CHRISTINA~~ e Anabela).

ANABELA - Não agüente mais! E duvido que mulher alguma agüente!

CHRIS - Não sei como isto foi acontecer.

ANABELA - A idéia desta operação foi sua. Eu concordei só com a primeira.

CHRIS - Você por acaso ia se contentar de viver só com o coração do homem?

ANABELA - Bem, mas o exagero...

CHRIS - O que vale é que êle já estêve com você e meu neto é maravilhoso.

ANABELA - Sabe o que aconteceu ontem?

CHRIS - Não.

ANABELA - Além de estar a distribuir fotos e autógrafos às fãs de Aluisio, quiz se engraçar com a nossa empregada.

CHRIS - Incrível! Um homem tão fino, pacato, tão devoto!

ANABELA - Devoto!... A empregada teve que sair pelo corredor em trajes íntimos. Êle entrou no quarto dela.

CHRIS - Gretino.

ANABELA - A pobrezinha foi dormir na casa de uma amiga. Hoje, voltou pra se despedir de mim e contou tudo.

CHRIS - E êle, o que diz?

ANABELA - Nega tudo. Diz que ela está louca.

CHRIS - Vai ver que é só imaginação da criada. Estas moças da plebe tem a fantasia muitíssimo fértil.

ANABELA - Fantasia nada. Depois da operação êle ficou impossível. Não sei se alguma mulher pode sentir-se segura nesta casa.

CHRIS - Valha-me Nossa Senhora! Precisamos fazer êste casamento o quanto antes. Meu neto está pra nascer.

ANABELA - Se esta febre não passar, quem não casa sou eu.

CHRIS - Não diga isto, minha filha. Toda mulher deve casar. Sem marido nos sufocamos que nem peixe fora d'água.

ANABELA - Então a senhora que vá deitar ao lado dêle. Eu, não.

CHRIS - Eu??

(Entra o Dr. Bernardo)

CHRIS - Não podia chegar em melhor hora! A situação é gravíssima.

DR BERNARDO - O que é que há!?

CHRIS - Algo deve ter saído errado nesta operação. Luiz está impossível.

DR BERNARDO - Não entendo.

CHRIS - Conte, Belinha. Conte tudo a êle.

ANABELA - Êle não me deixa mais dormir. Quer me amar a noite tôdas.

DR BERNARDO - Ótimo! estupendo! magnífico!



ANABELA -- Ah é? Então venha o senhor ficar com êle.

DR. BERNARDO -- O êxito da operação não poderia ser mais notável. Consegui a ressurreição do amor.

ANABELA -- Eu não agüento êste ritmo.

DR. BERNARDO -- Muito interessante. Isto acontece tôdos os dias?

ANABELA -- Inclusive aos domingos, dias santos e feriados.

CHRIS -- Será q ue não houve algum engano? Quem sabe o senhor botou alguma coisa demais, sei lá!-Êle era tão inofensivo!

DR. BERNARDO -- Conheci o doador. Foi incorrigível galante nesta cidade. Tive que esperar por um doador à altura, eis que estava em jôgo o destino de metade da humanidade.

CHRIS -- Podia ter escolhido um doador, como vou dizer... menos ardoroso.

DR. BERNARDO -- Era o único que preenchia tôdas as condições. Só não previ que o sucesso fôsse tamanho.

ANABELA -- E agora, doutor, que é q ue eu faço?

CHRIS -- O senhor deve ter um jeito de diminuir a... o senhor sabe o que é.

DR. BERNARDO -- Há alguns remédios, mas de momento não lembro nenhum.

CHRIS -- Trate de lembrar, doutor, trate de lembrar. Ninguém está segura nesta casa. Além disto, depois de casado quererá ter alguma amante.

ANABELA -- Duas não bastam.

CHRIS -- Êle tem que voltar a ser o que era antes.

ANABELA -- Também não é tanto assim...

DR. BERNARDO -- Parecem esquecidas de que esta operação me situou na história. Jornais e tevês de todo o mundo, não falam de outra coisa. É a glória que chega, a glória. Entrevistas, convites de viagem, solicitações de todos os lados. Não, não, ninguém destruirá minha obra prima!

CHRIS -- E Belinha, doutor?

ANABELA -- Como é q ue eu fico?

(Entra Luiz)

DR. BERNARDO -- Salve nosso imortal jôvem. Então, como está?

LUIZ -- Ah, disposto como nunca.

DR. BERNARDO -- E tem reagido bem?

LUIZ -- De momento ainda não dei tudo que é possível. Acho que posso conseguir mais.

ANABELA -- Minha Nossa!

(Chega à porta Lêda, a viúva)

LÊDA -- Com licença. Mora aqui o dr. Luiz Dachansky?

LUIZ -- Êle mesmo.

LÊDA -- Então com licença. O senhor, se não estou enganada, é o famoso cirurgião dr. Bernardo?

DR. BERNARDO -- Encantado com sua presença, madame.

LÊDA -- Encantada. O senhor deve ser o famoso paciente de que falam os jornais!?

LUIZ -- Em que posso servi-la?

LÊDA -- Como disse, reconhece-os pelas fotografias. Ambos estão muito populares.

DR. BERNARDO -- Muita bondade sua.

LÊDA -- Em primeiro lugar, é de bom tom que me apresente. Sou a viúva de Juan Casanova.

DR. BERNARDO -- Viúva de...!? Minha senhora, não consta que o doador fôsse casado.

LÊDA -- Era meu marido. É fácil provar.

LUIZ -- Aceite meus agradecimentos. Graças a esta operação conheci mil loucas de uma nova vida.



LÊDA - Êste o motivo da minha visita. Serei breve. Aconteceu que Juan morreu inesperadamente e, segundo dizem os jornais, um órgão de seu corpo foi aproveitado no último transplante do dr. Bernardo.

DR. BERNARDO - Certo. Certíssimo.

LÊDA - Sendo legítima espôsa de Juan Casanova, estranhei não ter sido consultada sobre assunto digamos assim... tão íntimo... que cabia a mim decidir.

DR. BERNARDO - Perdão, madame, mas o doador era conhecido como homem solteiro, por sinal que muito apreciado pelas mulheres. Misteriosamente, tinha certa predileção por empregadas domésticas.

LÊDA - Já esperava por esta observação. Juan era dado a conquistas amorosas, costumava apresentar-se como solteiro para melhor obter o que queria. Apesar de tudo, eu o amava muito. Morávamos em Saudens, mas êle sempre preferiu ter seus negócios aqui.

DR. BERNARDO - Não entendo onde quer chegar.

LÊDA - Juan vivia apenas o dia de hoje, nunca fez seguro, nem contribuía para institutos. Fiquei desprovida de qualquer garantia.

DR. BERNARDO - Sim.

LÊDA - Sabedora de que êste transplante lhe deu fama mundial e clientes muito ricos, sem falar de que o próprio paciente beneficiado é rico, combinei com meu advogado que pediria uma pequena indenização pelo usufruto indevido de um órgão vital de meu marido.

CHRIS - Nunca ouvi falar em tal espécie de indenização.

LÊDA - Exijo trezentos milhões.

CHRIS - Impossível. Ficaremos pobres outra vez.

LUIZ - Trezentos!

DR. BERNARDO - O caso é sui generis.

LÊDA - Não se assustem. Não é minha única proposta.

LUIZ - Qual é a outra?

LÊDA - Conforme dizem os jornais, o senhor é viúvo.

LUIZ - Viúvo.

LÊDA - Isto facilita tudo. Vejo que pessoalmente é mais simpático do que nas fotografias...

LUIZ - Obrigado.

LÊDA - Fui viúva antes de casar com Juan, mas foi com êle que conheci todas as loucuras da felicidade. Fui uma mulher plenamente realizada, e tenho certeza de que nenhum outro homem me deixaria tão satisfeita como êle.

DR. BERNARDO - Sou todo ouvidos.

LÊDA - Por não esquecer os loucos momentos de felicidade que vivi ao seu lado, e sabendo que uma parte muito importante dêle vive em si - e penso nisto dia e noite -, e que quero permanecer fiel à sua lembrança amando pelo menos o que dêle resta.

LUIZ - Ainda não entendi.

LÊDA - Proponho que case comigo para que eu volte a ser a mulher mais feliz e satisfeita do mundo.

LUIZ - Casar?

CHRIS - Deve haver algum equívoco: êste homem é noivo da minha filha e estávamos justamente marcando a data do casamento.

(chega o padre Piquet)

LUIZ - Chega em hora oportuníssima.

PE. PIQUET - Louvado seja o Altíssimo. Graças às minhas rezas, espero que o irmão esteja inundado de bênçãos divinas e revigorado na sua vocação.

LUIZ - Eu não estou vendo bênção nenhuma.

PE. PIQUET - Trago-lhe confortadora notícia. Nosso bispo está na cidade, deseja dar-lhe a bênção apostólica. Ouça isto: irá nos acompanhar ao Mosteiro!

